

EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: SENSIBILIDADES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE ESPANHOL

Joziane Ferraz de Assis / Joice da Silva Moura

Linguística Aplicada

Pesquisa

Introdução

Quais as emoções envolvidas no processo de formação de professores de Espanhol participantes de experiências de iniciação à docência e como as sensibilidades influenciam nesse processo?

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa foi identificar as emoções de graduandas de Espanhol participantes de experiências de iniciação à docência, emoções entendidas como construtos sociais compreendidos cognitivamente. A partir disso, tivemos como objetivos específicos: investigar a relação entre as emoções e as experiências de formação docente inicial vivenciadas no Pibid Espanhol; utilizar a autoetnografia como estratégia metodológica inovadora na pesquisa em Linguística Aplicada na UFV, articulando teoria, prática e reflexão docente; compreender os processos histórico-sociais que permeiam a atividade docente para além das questões observadas na superfície da sala de aula; e fomentar a iniciação à pesquisa de estudantes de graduação.

Material e Métodos ou Metodologia

- Pesquisa bibliográfica sobre autoetnografia, Sociologia dos Corpos/Emoções e formação de professores.
- Convite às pibidianas para participação na pesquisa como voluntárias.
- Apresentação de uma oficina sobre a autoetnografia para as participantes da pesquisa.
- Solicitação às participantes da elaboração de uma narrativa autoetnográfica sobre as experiências no PIBID Espanhol.
- Análise e interpretação das descobertas autoetnográficas (Bardin, 1977).

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Medo: Também aparecem as emoções secundárias: ansiedade, nervosismo, insegurança, dúvida, questionamento, entre outras. Essas emoções apareceram antecipando um momento de grande importância, como por exemplo o início do projeto, antes e durante a primeira aula ministrada pelas participantes.

Apoio Financeiro

Felicidade: Também aparecem as emoções: empolgação, animação, diversão, satisfação, êxtase, alegria, entre outras. Estas emoções remetem a experiências positivas das participantes, como a admissão ao programa, as expectativas ao iniciá-lo e uma atividade exitosa proposta pelas pibidianas na sala de aula.

Segurança: Também apareceu nas seguintes denominações: conforto, liberdade, otimismo, certeza, confiança e entre outras expressões. Estas emoções apareceram quando as participantes relatam suas emoções em relação ao cargo e espaços ocupados.

Ira: Presente como frustração, estresse, desgaste e desmotivação. Essa emoção apareceu no contexto de uma aula que não saiu exatamente como o planejado; e no contexto de mudança de supervisora dentro de um núcleo.

Conclusões

Essas emoções opostas provocaram questionamentos sobre a capacidade das pibidianas de realizar o trabalho, e se é realmente isso que elas buscam e querem para sua vida, a docência. Com esses questionamentos vem a busca pelas respostas, e o desenvolvimento de uma certa maturidade pessoal e profissional.

Outros aspectos que também apareceram como importantes para o processo de formação de professores foram: gratidão, acolhimento e pertencimento. Esses apareceram de maneira menos frequente, porém, também são fundamentais para uma compreensão do contexto vivenciado pelas participantes.

Bibliografia

- ASSIS, Joziane Ferraz de; SILVA, Ana Claudia Mello da; LIMA, Beatriz Kyanne Pereira de. O PIBID e a formação docente em Língua Espanhola: investigando uma prática. Revista de Iniciação à Docência, v. 7, n. 2, 2022.
- ASSIS, Joziane Ferraz de; VIEIRA, Aleandro Antônio Martins; CORRÉA, Melissa Rocha. PIBID Língua Espanhola na UFV: Uma experiência interdisciplinar. Revista Iniciação & Formação Docente, V. 9 n. 4 – 2022. Publicado em dezembro de 2022 – ISSN 2359-1064
- BARDIN, Laurence (1977). Análise de conteúdo. (Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro). Edições 70.
- BERICAT, Eduardo. Emociones. Sociopedia.isa. Universidad de Sevilla, España, p. 1-13, 2012.
- BLANCO, Mercedes. Autoetnografía: una forma narrativa de generación de conocimientos. Andamios. Revista de Investigación Social. Ciudad de México, v. 9, n. 19, p. 49-74, mai./ago. 2012.
- GUERRERO, Joaquín Muñoz. Autoetnografía y práctica social transformativa. In: (Org.) MARTÍNEZ, Javier Eloy Guirao et al. Perspectivas interdisciplinares en el estudio de la cultura y la sociedad. Elche/España: Universidad Miguel Hernández, 2016. p. 23-43.
- LUNA, Rogelio Zamora. Emociones y subjetividades. Continuidades y discontinuidades en los modelos culturales. Contigo aprendí... Estudios Sociales de las Emociones. Universidad Nacional de Córdoba-CUSCH - Universidad de Guadalajara. 2007. Córdoba, Argentina. pp. 01-14.
- NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de pesquisa. São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out-dez. 2017.
- POÓ PUERTO, Candela. Qué puede un cuerpo (impaciente). Reflexiones autoetnográficas sobre el cuerpo y la enfermedad. Athenea Digital. Revista de pensamiento e Investigación Social, núm. 15, 2009, pp. 149-168. Universitat Autònoma de Barcelona. Barcelona, España.
- VERSIANI, Daniela Beccaccia. Autoetnografías: conceitos alternativos em construção. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005, p. 209-248.